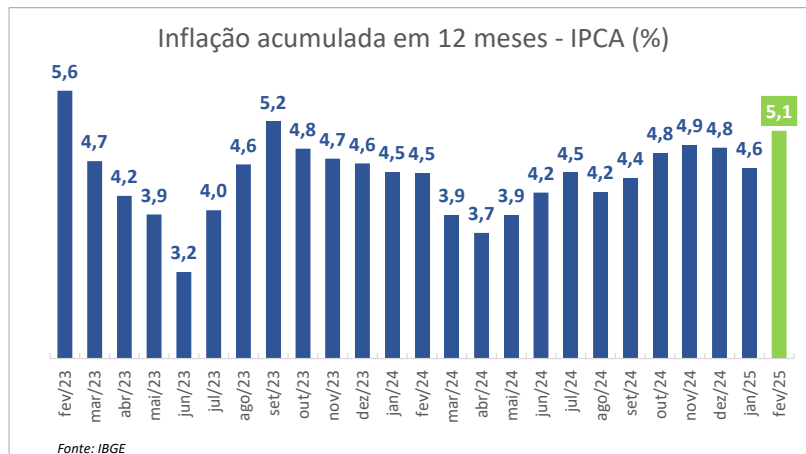


Boletim Indicadores econômicos

IPCA

12 de março de 2025

O IBGE divulgou o IPCA de fevereiro/25 (inflação ao consumidor medida pela variação dos preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários-mínimos). Ele é calculado mensalmente e obtido a partir de uma cesta de bens e serviços de cerca de 370 itens.



Segundo o relatório divulgado hoje, a **variação do IPCA do mês de fevereiro de 2025 com relação ao mês imediatamente anterior foi de 1,31%, 1,15 p.p. acima da taxa observada em janeiro/25 e o maior resultado para mês de fevereiro desde 2003 (1,57%). A variação do IPCA veio dentro do esperado pelos analistas de mercado (Broadcast: 1,32% e Focus: 1,35%). Nos últimos 12 meses, a variação acumulada foi de 5,06%, acima dos 4,56% observados nos 12 meses imediatamente**

anteriores e acima do limite superior da meta de inflação (4,5%), o que vem ocorrendo desde outubro de 2024.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, **todos tiveram variação positiva em fevereiro**, com destaque para **Educação (variação de 4,70% e impacto de 0,28* p.p.) e Habitação (variação de 4,44% e impacto de 0,65 p.p.)**. Destacam-se também as altas nos grupos de **Alimentação e bebidas (variação de 0,70% e impacto de 0,15 p.p.) e Transportes (variação de 0,61% e impacto de 0,13 p.p.)**. Esses 4 grupos responderam por 92,4% da variação do índice do IPCA em fevereiro.

No grupo **Educação (4,70%)**, o resultado foi decorrente dos reajustes habituais nos cursos regulares (5,69%), típicos do início do ano letivo. No Grupo **Habitação (4,44%)**, a energia elétrica residencial foi o subitem com maior impacto positivo no índice (0,56 pp), com variação de 16,80%, compensando a queda observada em janeiro (14,21%), que ocorreu em função da incorporação do bônus de Itaipu. Ademais, teve impacto nesse grupo a variação de 0,14% na taxa de água e esgoto, diante dos reajustes das tarifas em algumas capitais.

Em **Alimentação e Bebidas (0,70%)**, o subgrupo alimentação no domicílio registrou alta de 0,79%, um recuo de 0,28 p.p. em relação a janeiro. O subgrupo alimentação fora do domicílio também desacelerou na comparação com o mês de janeiro, recuando de 0,67% para 0,47%. Contribuíram para esse resultado as altas do ovo de galinha (15,39%) e do café moído (10,77%). No lado das quedas, destacam-se a batata-inglesa (-4,10%), o arroz (-1,61%) e o leite longa vida (-1,04%).

No grupo dos **Transportes (0,61%)**, o resultado foi influenciado pelo aumento nos combustíveis (2,89%), com impacto positivo do óleo diesel (4,35%), etanol

	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Índice Geral	0,16	1,31	0,16	1,31
Alimentação e bebidas	0,96	0,70	0,21	0,15
Habitação	-3,08	4,44	-0,46	0,65
Artigos de residência	-0,09	0,44	0,00	0,01
Vestuário	-0,14	0,00	-0,01	0,00
Transportes	1,30	0,61	0,27	0,13
Saúde e cuidados pesso	0,70	0,49	0,09	0,07
Despesas pessoais	0,51	0,13	0,05	0,01
Educação	0,26	4,70	0,02	0,28
Comunicação	-0,17	0,17	-0,01	0,01

* O impacto representa o peso do grupo no índice geral multiplicado pela sua respectiva variação mensal. Dessa forma, pode-se dizer que a variação de 4,70% do grupo de Educação contribuiu com 28 pontos dos 131 pontos base totais.

(3,62%) e gasolina (2,78%), em contraposição à queda nos preços do gás veicular (-0,52%). Ainda em Transportes, o resultado do ônibus urbano (3,00%) reflete o reajuste de tarifas em algumas capitais.

INPC. O INPC (semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 a 5 salários mínimos) registrou variação de 1,48% em fevereiro, 0,67 p.p. acima do observado no mês anterior. O INPC serve de referência para o reajuste do salário-mínimo e de benefícios sociais. No acumulado de doze meses, o índice ficou em 4,87%, acima dos 4,17% dos 12 meses imediatamente anteriores.